

P O E S I A

L U I S D O L H N I K O F F

da importância

a proximidade do mar
a distância da cidade
a possibilidade de sexo

a solidão

a voz a visão da
minha filha

a pétala do seu tato
seu silêncio

o silêncio

a existência de dinheiro
a ausência de preocupações com
dinheiro

a situação econômica
a oposição política
a pequena política diária

uma cárie
uma câimbra

o aumento da calvície
o início da velhice

um dia triste
um dia curto

o comprimento das unhas

a louça suja
a geladeira limpa
os preços do supermercado

a morte
o excesso de trabalho
a falta de trabalho

um e-mail
de trabalho

o meio de evitar
se preocupar
com o que não tem solução
o que não tem solução
o que tem solução
ou talvez tenha

e em meio a tudo
algum velho poema
moderno

**história compacta mas
completa do Brasil**

casa-grande e favela
condomínio e senzala

no mercado

quando um homem de gênio
se vende
seu próprio gênio o defende
de suas facilidades

quando um homem de talento
não se vende
seu não se vender o defende
de suas limitações

quando um homem de talento
se vende
o talento é insuficiente
para o proteger

quando um homem sem talento
se vende
sua pequenez é suficiente
para o engrandecer

a névoa

era uma placa pintada
escondendo o fim da estrada

escondendo o fim

por fadiga de material
e falta de reparos
abandonada
ruiu

atrás havia
uma névoa cinza

névoa que não se dissipa

nunca houve uma cidade
na chegada da viagem

havia a placa
e há a névoa

há a névoa
e há uma ponte
lançada sobre o nada

que a cada passo
se estende
e atrás de cada passo
desaba

Luis Dolbnikoff é autor dos livros de poemas Pânico (São Paulo, Expressão, 1986, apresentação Paulo Leminski), Impressões digitais (São Paulo, Olavobrás, 1990), Microcosmo (Olavobrás, 1991) e Lodo (São Paulo, Ateliê, 2009). Como crítico literário, colaborou, a partir de 1997, com os jornais O Estado de S. Paulo, A Notícia, Diário Catarinense, Gazeta do Povo, Clarín e, recentemente, Folha de S. Paulo, além das publicações eletrônicas Sibila, Germina, Cronópios, Digestivo Cultural e TriploV (Portugal). Os poemas aqui reproduzidos integram o recém-lançado As rugosidades do caos (São Paulo, Quatro Cantos, 2015, apresentação Aurora Bernardini).